

BOLETIM

MAPEAMENTO DOS MOVIMENTOS
SOCIAIS DAS PERIFERIAS

MARÇO 2019



FUNDAÇÃO

Perseu Abramo

Partido dos Trabalhadores

BOLETIM

MAPEAMENTO DOS MOVIMENTOS
SOCIAIS DAS PERIFERIAS

SUMÁRIO

Editorial - Lélia Gonzalez e as mulheres das periferias.....	3
Mapeamento Periferias: Mulheres contra a violência.....	5
Agenda das Periferias.....	11
Em Movimento: das ruas à academia.....	14
Oportunidades.....	17

CONTATOS

Whatsapp: +55 11 55733338

Facebook: <https://www.facebook.com/reconexaoperiferias/>

Instagram: @reconexãoperiferiasfpa

E-mail: periferias@fpabramo.org.br

REDE DE SOLIDARIEDADE

O PT criou uma rede de proteção jurídica e social para militantes em todo o país. Coordenada pelas secretarias setoriais do partido a rede, estabelecida na Sede Nacional do PT, em Brasília, visa oferecer suporte para que o setor progressista tenha segurança para se organizar, proteger e seguir produzindo suas intervenções sociais. Uma linha telefônica receberá as denúncias e pedidos vindos de todo o país.

Contato: (61) 3213-1320



EDITORIAL - LÉLIA GONZALEZ E AS MULHERES DAS PERIFERIAS

Em 2019 faz 25 anos que Lélia Gonzalez não está mais entre nós. Mulher negra ativista e intelectual, tornou-se referência internacional da luta antirracista e antissexista. Avançou no debate sobre a situação da população negra no Brasil tratando cuidadosamente das mulheres negras. Seus textos não se reduzem somente a uma dimensão da vida dessas mulheres, mas durante toda a sua militância política e acadêmica ainda nos anos 1980 buscou sensibilizar a sociedade brasileira de que raça e gênero atuam como operadores ideológicos que produzem classe. Três de suas obras, “Lugar de Negro” (1982), “Mulher Negra” (1982) e “Por um feminismo afro-latino-americano” (1988), deixam claro como a autora mobiliza raça e gênero para pensar estratificação social.

Quando olhamos para as narrativas e bandeiras de luta apresentados pelos movimentos de mulheres das periferias trazidos neste boletim, percebemos que as problemáticas apontadas há décadas por Lélia Gonzalez são atualíssimas. Raça e gênero continuam produzindo representação, espaço e poder. Ela fez parte de uma geração que construiu uma ponte entre os movimentos de mulheres das periferias e os movimentos feministas mais elitizados, desestabilizando ambos os lados. Se por um lado provocou as mulheres periféricas que até então estavam focadas em problemas do território a pensar pautas como “emancipação feminina” e “equidade de gênero”, por outro deixou claro aos movimentos feministas que a liberdade de mulheres brancas e ricas não poderia acontecer às custas da exploração de mulheres não-brancas e pobres.

Na comemoração do Dia Internacional da Mulher em 1975, feministas brancas reunidas na Associação Brasileira de Imprensa receberam diversas mulheres negras organizadas em grupo para apresentar um documento denunciando a realidade vivida por elas. Futuramente esse grupo foi dissolvido e estas mesmas mulheres deram origem à diversas organizações: Aqualtune (1979), Luiza Mahin (1980), Grupo de Mulheres Negras do Rio de Janeiro (1982), Criola, Grupo de Mulheres de Feira de Santana, entre outros.

Estas mulheres e suas respectivas organizações deixavam claro que universalizar a categoria mulher é negar as diversas identidades intra-gênero. Negar essas identidades é negar a situação de opressão a qual estão submetidos esses diferentes segmentos. Segundo Lélia Gonzalez, o feminismo latino-americano deste período perdeu muito da sua força ao não levar em consideração as relações e diferenças intra-gênero. Esse movimento subtraiu a participação de múltiplas vozes femininas que tentavam articular gênero, raça e classe ao lutar contra as várias formas de violência que estavam submetidos.

É a partir dos anos 1980 que essa realidade começa a tomar uma nova configuração e que os diferentes segmentos e vozes de mulheres passam a ganhar a atenção e a agenda do movimento feminista. A Conferência Internacional de Mulheres que aconteceu em Nairobi no ano de 1985, com a presença de aproximadamente 10 mil mulheres de 150 países, foi um dos momentos primordiais para que as mulheres que queriam dis-

cutir sua condição enquanto segundo sexo se atentassem para as diferentes realidades e diversidade presente dentro de uma categoria que é múltipla. Os depoimentos e reivindicações vindos de grupo de mulheres de diversos lugares do mundo sensibilizaram o movimento feminista que, até então pautado em um olhar ocidental, desapercibia-se de que a pauta das mulheres é muito mais ampla e que cada realidade local une elementos que se somam ao gênero e configuram diferentes experiências.

(...)As questões levantadas pelos diferentes grupos de mulheres presentes à conferência, especialmente as do Terceiro Mundo, serviram para sublinhar o fato de que os problemas que afetam as mulheres não podem ser analisados isoladamente do contexto de desigualdade nacional e internacional.

Nosso gênero é constituído e representado de maneira diferente segundo nossa

localização dentro de relações globais de poder. Nossa inserção nessas relações globais de poder se realiza através de uma miríade de processos econômicos, políticos e ideológicos. Dentro dessas estruturas de relações sociais não existimos simplesmente como mulheres, mas como categorias diferenciadas, tais como “mulheres da classe trabalhadora”, “mulheres camponesas” ou “mulheres imigrantes” (...) (BRAH, 2006, P. 341)¹

A ampliação dos horizontes do feminismo nos anos 1980 somou forças à luta das mulheres, mas até os dias de hoje existem desafios quanto às questões de raça e classe dentro deste movimento. Saíram às ruas neste 8 de março de 2019 múltiplas vozes de mulheres que se encontram, mas ainda têm muitos conflitos para acertar entre si. Essas múltiplas vozes aparecem em nosso mapeamento, do qual trazemos algumas informações para reflexão na próxima seção.

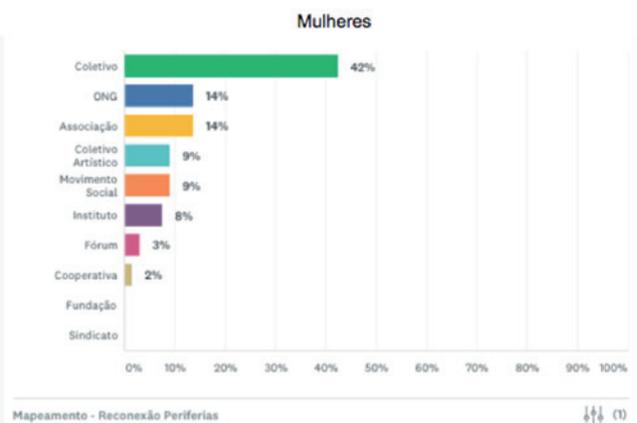
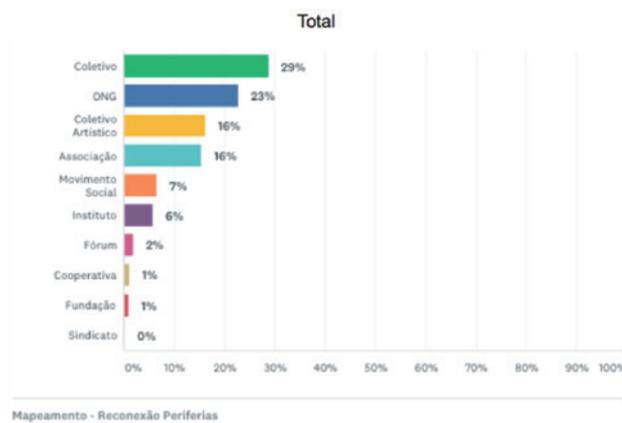
1. BRAH, Avtar. “Diferença, diversidade, diferenciação”. In: Cadernos Pagu 26, Janeiro-Junho de 2006: p. 329-376.



A maioria das organizações mapeadas têm formato não institucionalizado e atuam como coletivos. Enquanto 29% do total têm formato de coletivo, 42% daquelas exclusivamente

de mulheres têm este formato. Os números que se denominam como movimento social, instituto, fórum ou cooperativa também são superiores entre os grupos femininos.

TIPO DE ORGANIZAÇÃO



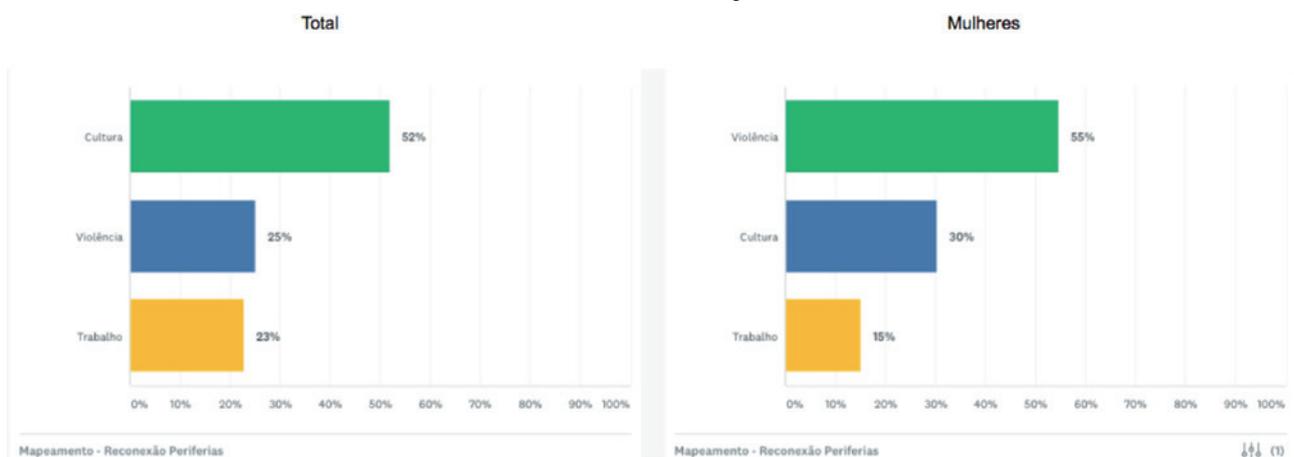
Há considerável diferença na principal área de concentração dos grupos femininos em relação aos dados globais. O mapeamento é organizado por três áreas: cultura, trabalho e violência. Quando analisamos a totalidade de organizações, estas se iden-

tificam como 52% da área de cultura, 25% de violência e 23% de trabalho. No entanto, quando apresentados os dados apenas das setenta organizações de mulheres, percebemos que 55% concentram-se na área da violência, 30% em cultura e 15%

em trabalho. Sabemos que o Brasil ocupa a quinta posição no ranking internacional de violência contra a mulher, sendo este um dos fatores que explicam o dado apresentado. Contudo, ao analisar os formulários respondidos por estas organizações elencamos mais uma justificativa para esse dado: as mulheres das periferias estão nas trincheiras da luta pelo direito à vida de todas as pessoas. Sua atuação, além da violência

doméstica, abrange também a letalidade e abuso policial, política de drogas, encarceramento e direitos fundamentais: à moradia, ao trabalho, à saúde, à segurança, à alimentação e à educação. Algumas, entre elas, nem chegam a citar “feminismo” em seus campos prioritários não por negação do conceito, mas pelo fato de sua realidade representar a negação de condições básicas de vida às suas comunidades.

ÁREA DE ATUAÇÃO



O quadro acima nos levou a uma análise mais detida sobre as organizações aqui apresentadas. Todo movimento feminista é movimento de mulheres, mas nem todos os movimentos de mulheres se auto definem como feministas (26%) - e, mais uma vez, não por negação. Muitos deles são de mulheres que lutam contra a violência sofrida pela população negra, indígena e camponesa em geral e, em alguns casos, contra a violência sofrida por homens de suas comunidades que podem ser seus irmãos, filhos ou companheiros.

Desta forma, a luta contra a violência desses grupos aparece com várias intersecções: violência contra a mulher, violência contra a mulher negra, violência contra a mulher indígena, violência contra mulheres encar-

ceradas, violência contra homens pobres, violência contra homens negros etc.

O planilha abaixo nos ajuda a ter dimensão do que estamos falando aqui. Quando questionados sobre as três principais áreas de atuação, na totalidade das organizações os temas que ganham destaque são: educação (41%), direitos humanos (36%), luta antirracista (32%) e políticas culturais (30%), sendo que feminismos vem em quinto lugar (23%). Já quando nos detemos ao quadro da direita, as organizações femininas destacam feminismos (74%), luta antirracismo (41%), violência (39%), direitos humanos (30%) e educação (27%). Mais uma vez, ter “feminismos” seguido de “luta antirracista” e “violência” demonstra que há muitas intersecções na atuação destes coletivos.

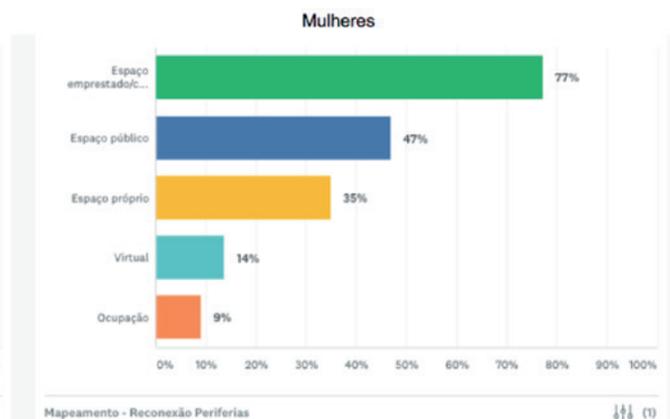
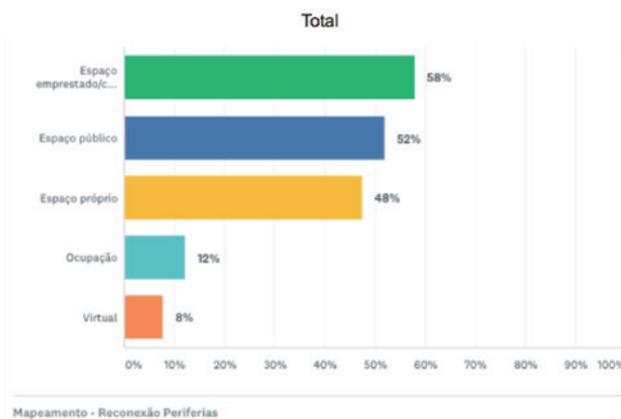
TRÊS PRINCIPAIS BANDEIRAS

Total		Mulheres	
Educação	41%	Feminismos	74%
Direitos humanos	36%	Luta antirracismo	41%
Luta antirracismo	32%	Violência	39%
Políticas Culturais	30%	Direitos humanos	30%
Feminismos	23%	Educação	27%
Difusão Artística	22%	Saúde	17%
Desenvolvimento territorial	18%	Políticas Culturais	15%
Violência	18%	Difusão Artística	14%
Povos e comunidades tradicionais	17%	Trabalho	11%
Trabalho	13%	Desenvolvimento territorial	8%
Saúde	12%	LGBTQI	6%
Comunicação	10%	Comunicação	5%
Agrário/ruralidades	8%	Povos e comunidades tradicionais	5%
LGBTQI	7%	Agrário/ruralidades	3%
Moradia	5%	Moradia	3%
Religião	4%	Mobilidade	0%
Mobilidade	1%	População em situação de rua	0%
População em situação de rua	0%	Religião	0%

Os dados também revelam que as organizações femininas enfrentam mais dificuldades para a manutenção de seus espaços de atuação. Enquanto que 48% das organizações mistas ou masculinas têm espaço

próprio, apenas 35% das organizações de mulheres o tem. As mulheres também ocupam menos o espaço público, 35% contra 48% das mistas ou masculinas.

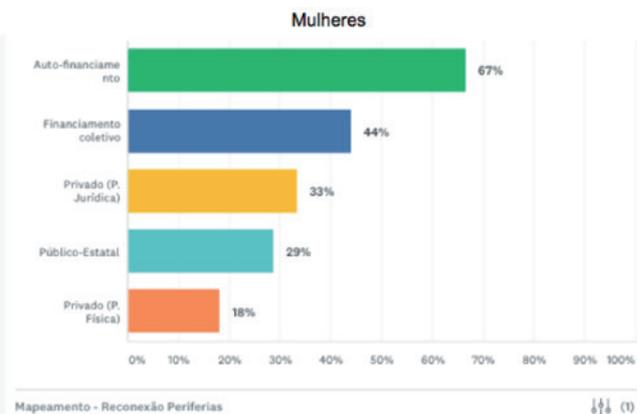
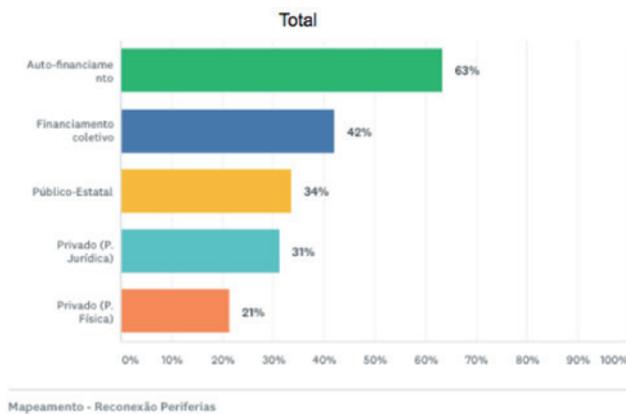
TIPO DE ESPAÇO



A manutenção dos grupos, como podemos observar no gráfico abaixo, se dá por autofinanciamento (63%), financiamento coletivo (42%), público estatal (34%), privado de pessoa jurídica (31%) e privado de

pessoa física (21%). Já para as mulheres a diferença que se destaca é o financiamento público estatal (29%), 5% a menos que os indicadores globais.

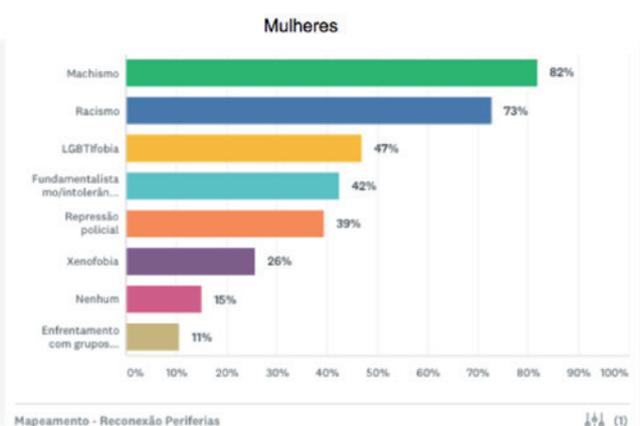
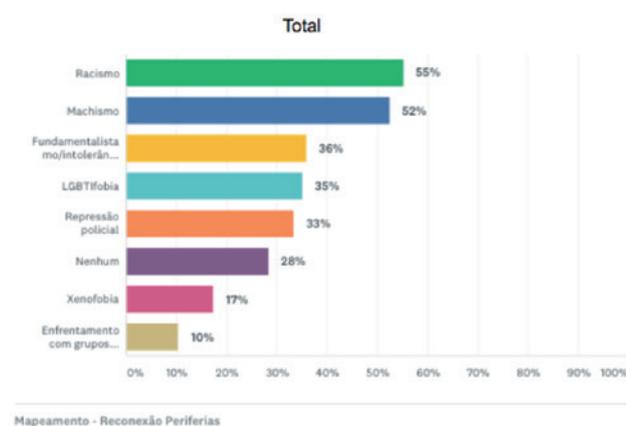
FINANCIAMENTO



De forma geral, a maior parte dos coletivos das periferias sofre algum tipo de cerceamento pela sua atuação. Enquanto que 28% da totalidade dos grupos apontam não sofrer nenhum tipo de cerceamento, este número cai para 15% quando se trata de organizações de mulheres. Se apenas 52% das organizações apontam o machismo como uma forma de cerceamento, para

as organizações femininas este número sobe para 82%. Os principais problemas apontados para a atuação das organizações femininas são “machismo” (30% superior entre as mulheres em relação ao grupo misto ou masculino), “racismo” (18% superior), “lgtbfobia” (12% superior), fundamentalismo religioso (6% superior) e repressão policial (6% superior).

FORMA DE CRESCIMENTO



Para finalizar, quando solicitadas a definir suas bandeiras de luta as organizações das mulheres apresenta um quadro que intersecciona questões re-

lativas à gênero, à raça e à classe. Como diz Angela Davis, estes elementos estão entrelaçados e definem representação, espaço e poder.

BANDEIRAS DE LUTA

COMBATE AO RACISMO FORTALECIMENTO ENFRENTAMENTO COMBATE
NEGRA VIOLÊNCIA DIREITOS HUMANOS FIM CULTURA
ANTI RACISMO RACISMO SEXISMO MACHISMO CONTRA O
LUTA DIREITO FEMINISMO ANTI
DAS MULHERES AUTONOMIA MULHERES
ENFRENTAMENTO AO RACISMO DA MULHER LUTA ANTIRRACISTA
EDUCAÇÃO VIOLÊNCIA CONTRA MULHER VIOLÊNCIA POR
DIREITOS DAS MULHERES LUTA CONTRA AO RACISMO E



AGENDA DAS PERIFERIAS

Esta agenda é construída de forma colaborativa com nossa rede de parceirxs do projeto “Reconexão Periferias”. Você pode compartilhar sua agenda com nossos contatos disponibilizados neste boletim.

Sudeste:

São Paulo:

- CIA Diversidança apresenta - Festival Dança nas bordas

Data: 12/03, 23/03, 24/03, 29/03, 30/03, 05/04, 07/04, 12/04, 13/04.

Horário: 14:00 às 21:00.

Local: Espaço Cultural CITA - Rua Aroldo de Azevedo, 20 - Jd. bom Refúgio, São Paulo.

- 4º Festival da Frente Nacional de Mulheres no Hip Hop- FNMH2

Data: 24/03 - Horário: 15:00

Local: Casa das Caldeiras, Avenida Francisco Matarazzo, 2.000, Água Branca

- Sarau da Ponte Pra Cá apresenta - Sarau da Ponte Pra cá (sarau, Exposição, Economia Solidária, Música)

Data: 01/04 - Horário: 18:00

Local: Espaço Cultural CITA - Rua Aroldo de Azevedo, 20 - Jd. bom Refúgio, São Paulo.

- Lançamento do Mapa da Rede Antirracista

Data: 04/04 - Horário: 17:30

Local: Ação Educativa, Rua General Jardim, 660, Vila Buarque, São Paulo

Rio de Janeiro

- Palestra Violência Contra as Mulheres e

Feminicídio

Data: 19/03

Local: Núcleo de Gênero e Diversidade - IFRJ, Arraial do Cabo

- Palestra Direito das Mulheres

Data: 21/03

Local: Sesc Três Rios, - R. Nelson Viana, 327 - Três Rios

- Oficina de DJ para mulheres

Data: 30 e 31/03 - Horário: 15:00

Local: After Bar, Botafogo, Rio de Janeiro

- Terceiro Mulheres Protagonistas Nega Gizza

Data: 22/03 - Horário: 19:00

Local: Arena Carioca Dicro, Rua Flora Lobo, Penha, Rio de Janeiro

Espírito Santo

- Aula de defesa pessoal para mulheres

Data: 22/03 - Horário: 14:00

Local: Biblioteca Pública Estadual (BPES)

- Oficina de Turbante

Data: 28/03 - Horário: 14:00

Local: Biblioteca Pública Estadual (BPES)

- Cine Mulher

Data: 29/03 - Horário: 14:00

Local: Biblioteca Pública Estadual (BPES)

- Samba pras Moças

Data: 22/03 - Horário: 14:00

Local: Palácio Cultural Sonia Cabral

Minas Gerais

- Encontro de Empreendedorismo Feminino Voe Mulher

Data: 20 a 23/03 - Horário: 9:00 às 19:00

Local: Mineirão - Estádio Governador Magalhães Pinto

- Oficina Feminina de Rap

Data: 06/04 a 06/08 - Horário: 13:00

Local: Centro Cultural Venda Nova

Norte:**Amazonas:**

- Construção de minibiblioteca sustentável na escola indígena e campanha de plantio.

Data: 29/03 e 30/03 - Horário: 8:00 às 17:00.

Local: Comunidade Indígena Parque das Tribos, Manaus.

- Projeto Remada Ambiental

Data: 30/03 - Horário: 8:00.

Local: Marina do Davi - Bairro da Ponta Negra, Manaus.

Nordeste:**Bahia:**

- Mulheres Negras no Topo das Organizações

Data: 26/03 - Horário: 8:00

Local: Quality Hotel, no Stiep

- "Travessias ... ciclos transatlântico"

Data: 21/03 - Horário: 19:00

Local: Teatro Martim Gonçalves

Sergipe:

- Nós mulheres na educação profissional

Data: 22/03

Horário: manhã, tarde e noite

Local: IFS Aracaju, rua Estância, bairro Getúlio Vargas

- Relações afetivas – cuidado x abuso

Data: 22/03/19 - Horário: 13:00

Local: IFS Itabaiana, Av. Padre Airton Gonçalves Lima, 1140 – São Cristóvão, Itabaiana

Paraíba

- Peça Teatral "O último assalto de um casamento"

Data: 27/03 - Horário: 10:00

Local: Teatro MInerva - CAMPUS II de Areia, João Pessoa.

- Cuidado e autocuidado - Curso de Reflexologia e Massagem anti-stress

Data: 29/03 e 30/03

Local: Cunha - R. Abdias Gomes de Almeida, 773 - Tambauzinho, João Pessoa

- Jornada Feminista

Data: 20/03 - Horário: 9:00

Local: UFPB – CAMPUS III Grãozinho, Bananeiras

Centro Oeste**Brasília:**

- Roda de Leitura Feminista e Aplicação de Reiki

Data: 13, 20 e 27/03 - Horário: 15:00

Localização: Casa Frida - Rua 30, Casa 121, Vila Nova, São Sebastião

Contato: Hellen Frida (061999671676)

- Roda de conversa sobre o 8 de Março é a luta das mulheres.

Data: 28/03 - Horário: 14:00 às 18:00.

Local: HUB

Contato: Hellen Frida

Organização: Casa Frida e HUB

- Curso de Pintura Muralismo

Data: 29, 30 e 31 de Março na Casa Frida

Horário: dia todo

Local: Casa Frida e Casa Ipê- Rua 30, Casa 121, Vila Nova, São Sebastião

- Campanha de combate às violências contra as mulheres - conscientizar a população que existem diferentes formas de violência contra as mulheres e como ela deve estar atenta a isso.

Data: 10/03 e 30/03

Local: Eixão Norte (10/03), Rodoviária de Planaltina (30/03)

- Vivência com mulheres na cidade estrutural: "Dona de Mim: autocuidado e saúde mental"

Data: 16/03 - Horário: integral

Local: Coletivo da Cidade - Cidade estrutural, Área Especial 2 Qd 3 Conjunto 11

Sul

Rio Grande do Sul

- Slam Chamego Primeira Edição 2019

Data: 17/03 - Horário: 17:30

Local: Praça Professor Saint Pastous, Porto Alegre

Santa Catarina

Vernissage + Sarau | Mês das Mulheres

Data: 17/03 - Horário: 17:00 às 22:00

Local: Caverna BUGIO - Servidão Cristiano Wanderlei Faria, 25 - Florianópolis

EM MOVIMENTO: DAS RUAS À ACADEMIA

No Mês Internacional das Mulheres, o projeto Reconexão Periferias da Fundação Perseu Abramo encaminhou algumas perguntas para Cleone Santos, uma das fundadoras do coletivo Mulheres da Luz, e para Nina Jannine, do grupo Atinuké.

Atuando em terrenos aparentemente distantes entre si, os dois coletivos enfrentam desafios muito parecidos. São mulheres negras lutando contra o isolamento, a invisibilidade e a incompreensão. As Mulheres da Luz são um grupo voltado ao apoio a mulheres em situação de prostituição, que ficam no bairro da mais famosa estação de trens da capital paulista. Atinuké (“aquela que merece carinho desde a gestação”, em iorubá), por sua vez, é um coletivo que procura promover maior presença das intelectuais, pesquisadoras e escritoras negras entre as referências bibliográficas adotadas pelas universidades.

Confira, a seguir, as perguntas e as respostas de Cleone e Jannine.

1) Quando, como e por que surge o grupo?

Cleone: O grupo surgiu em 2013 quando nós percebemos que as mulheres tinham de ter alguma coisa para preencher o tempo nos bancos do Parque da Luz - onde atuam como profissionais do sexo. Então começamos a pensar em levar livros para elas lerem no Parque da Luz.

Nina Jannine: Nosso grupo surge como grupo de estudos em 2015 e a gente organiza a primeira turma de estudos em 2016. O grupo surge porque a gente queria que

o pensamento sobre mulheres negras aparecesse para as mulheres negras. A gente estava percebendo que muitas de nós não tínhamos acesso.

2) Quais são as principais ações do grupo no território?

Cleone: A nossa principal ação no território é levar os insumos para as mulheres e sermos também um porto seguro para elas saberem onde levar suas demandas do dia a dia.

Nina Jannine: Nossas principais atividades são os grupos de estudo, com leitura apenas de mulheres negras, brasileiras, latinoamericanas e africanas, enfim. Essa é a nossa principal. Depois, temos atividades abertas, em que a gente participa de lançamentos de livros, debates e estamos começando a participar de eventos com essas pensadoras também.

3) Qual o impacto do grupo em seu contexto de atuação, na comunidade?

Cleone: A comunidade não aceita muito bem esse grupo no bairro. A vizinhança está sempre buscando encontrar uma maneira de tirar as mulheres do Parque da Luz. E do entorno.

Nina Jannine: O nosso impacto é o ingresso, a permanência e o retorno de mulheres negras nas universidades. Esse é o impacto mais visível do nosso trabalho nessa mais de uma centena que passaram por nós.

4) Como se dá a interação da comunidade com o grupo?

Cleone: Hoje a comunidade já nos vê como um grupo “salvador das mulheres”, entre aspas né. Não gostamos muito disso porque entendemos que nosso papel é estar ali com as mulheres em qualquer situação. Então, quando a comunidade nos vê como salvadores, não é legal. Mas já estão se aproximando. Alguns grupos já estão com a gente, o pessoal da rede do Bom Retiro já é parceiro nosso, já fazemos algumas ações juntos. Então, já estão se aproximando para oferecer cada um o seu trabalho para ajudar as mulheres a interagirem com as outras mulheres do bairro.

A interação da comunidade com o nosso grupo acontece quando eles cedem seus espaços para a gente fazer nossos brechós, nossas oficinas, a nossa confraternização anual, nossos almoços com as mulheres. E também já há pessoas do bairro junto com a gente, trabalhando como voluntário.

Nina Jannine: A gente está muito preocupado com as mulheres acadêmicas. A gente trabalha com as redes sociais. E a gente está querendo buscar apoios financeiros para fazer com que a produção textual de nossas participantes seja mais divulgada. O que a gente percebe é que como está aumentando de maneira bem rápida o número de mulheres negras na academia e que elas nos conhecem, especialmente em Porto Alegre, elas conhecem nosso trabalho e nos acompanham nas redes sociais.

5) Quais são as bandeiras do grupo?

Cleone: Nossa grande bandeira é essa que falamos. A segunda grande bandeira é nossa luta por políticas públicas e a divulgação

dessas políticas públicas para as mulheres. E nossa terceira grande luta é pela saúde integral da mulher, educação e, por fim, a questão da regulamentação. Nós, as Mulheres da Luz somos contra a regulamentação da prostituição.

Nina Jannine: A gente tem dificuldades com alguns engessamentos: “quais as bandeiras do grupo?”. Talvez, me descolando um pouco disso, o melhor seja dizer que nossa bandeira é combater o machismo, principalmente no nível intelectual e acadêmico.

6) O que o grupo faz para se manter?

Cleone: Para nos mantermos a gente faz bingo, faz brechó, contamos com a doação das pessoas. Nós não temos nenhum projeto nem com governo nem com empresas. É cada uma de nós correndo para servir o cafezinho para elas todos os dias, o lanche, e é assim que nós nos mantemos.

Nina Janine: Nós temos uma espécie de caixinha colaborativa com contribuições mensais e agora também temos alguns produtos como camisetas, bolsas e canecas, e vendemos.

7) Como o grupo atua na agenda de gênero, sexualidade e promoção da equidade?

Cleone: A nossa atuação é fazendo rodas de conversa, discutindo com essas mulheres estes temas. E hoje pra nós a discussão de gênero é uma constante. Estamos juntos com travestis, mulheres trans... Então essa discussão é muito importante para nós.

Nina Jannine: A gente atua de acordo com a demanda, e do modo que possamos

atender essas demandas. Somos um grupo reduzido, e como somos acadêmicas, estamos em produção e pesquisa, temos uma agenda muito carregada. A demanda por participações em debates é bem grande.

8) Quais são os principais desafios enfrentados pelo grupo? O que fazem para superá-los?

Cleone: Nosso maior desafio é manter o nosso espaço e mostrar para toda a sociedade que aquelas mulheres que estão ali na Luz não escolheram estar ali, foram obrigadas em algum momento para sobreviver.

Nina Jannine: A gente está lutando contra estruturas sistêmicas estabelecidas, que são o racismo e o machismo. A gente meio

que nada contra a maré e está querendo incluir na academia o pensamento e o trabalho de mulheres negras, como referência bibliográfica, e queremos ser nós também produtoras desse conhecimento. Então a gente tem um trabalho interseccional forte porque temos aí duas estruturas ao mesmo tempo e de mesma força. Temos também as questões sociais, que são muito sérias pra nós, porque apesar de sermos acadêmicas nós não somos classe média, nós não somos elite. Queríamos fazer mais, porém todas sabemos que temos que cuidar de nossas vidas pessoais também. Então, eu acho que o nosso maior desafio é existir e resistir. Estarmos juntas, dividirmos responsabilidade e tornar nossa carga menor. E esse é um conhecimento que nossos antepassados nos deram.


OPORTUNIDADES

EDITAL	PRAZO	INFORMAÇÕES SOBRE INSCRIÇÕES
Programa Marielle Franco de Aceleração do Desenvolvimento de Lideranças Femininas Negras - Fundo Baobá	contínuo	http://baoba.org.br/programa-marielle-franco-de-aceleracao-do-desenvolvimento-de-liderancas-femininas-negras/
Fundo Municipal de Incentivo à Cultura – FMIC - Prefeitura de Contagem (MG)	15/04/2019	http://www.contagem.mg.gov.br/?o-g=501356&op=fundac_ edital
Edital da Década Afrodescendente 2019 - Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do estado da Bahia	12/04/2019	http://www.sepromi.ba.gov.br/modulos/conteudo/conteudo.php?conteudo=52
Antologia Jovem - Quilombhoje	21/03/2019	http://www.quilombhoje.com.br/site/antologiaafrojovem/
Chamada de candidatura – Programa LabCitojen 2019 “Direito das mulheres: igualdade e cidadania”	24/03/2019	http://institutfrancaisdubresil.com.br/evento/chamada-de-candidatura-programa-labci-toyen-2019-direito-das-mulheres-igualdade-e-cidadania?fbclid=IwAR1wuDeL9wrB9qa8atkkfaNYpSZRHCBiWSelaJ2NmHeKuy6XFXIKmE-biYFg
Funcultura Geral 2018/2019 - Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco	12/04/2019	http://www.cultura.pe.gov.br/editais/funcultura-geral-20182019/
Edital Artista na Unilab - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)	31/03/2019	http://www.unilab.edu.br/noticias/2019/02/28/proex-abre-edital-para-propostas-de-aco-es-culturais-e-artisticas-na-unilab-em-2019-2020/
Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2019	21/03/2019	https://fbb.org.br/pt-br/premio
PPP-ECOS na Amazônia - Instituto Sociedade, População e Natureza	06/05/2019	http://www.ispn.org.br/ispn-lanca-o-25o-edital-ppp-ecosfundo-amazonia/
Edital de Seleção de Projetos Esportivos - Secretaria de Estado de Esportes de Minas Gerais (SEESP).	21/03/2019	http://incentivo.esportes.mg.gov.br/
Projetos na América Latina - Open Society Foundations	Contínuo	https://www.opensocietyfoundations.org/grants/latin-america-program

Fundação Municipal de Cultural, Turismo e Eventos (Manauscult) - Prefeitura de Manaus	31/09/2019	http://manauscult.manaus.am.gov.br/edital-de-selecao-de-projetos-da-lei-municipal-de-incentivo-a-cultura-2019/
Fundo de Ação Urgente (Urgente Acction Fund) - Por los Derechos de las Mujeres	Contínuo	https://fondoaccionurgente.org.co/
Chamada Pública Projetos de Patrimônio Cultural – Segurança em Instituições Culturais Públicas de Guarda de Acervos Memoriais - BNDES	29/03/2019	https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/onde-atuamos/cultura-e-economia-criativa/chamada-publica-bndes-patrimonio-seguranca
Seleção de projetos para exposições em 2019 - Prefeitura Municipal de Jundiá	27/03/2019	https://cultura.jundiai.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/Edital-Galeria-de-Artes-2019.pdf
Vitrine da Dança 2019 - Prefeitura Municipal de Jundiá	01/04/2019	https://cultura.jundiai.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/edital-vitrine-2019.pdf
Concurso de Caricaturas e Ilustrações - Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	31/03/2019	https://convocatorias.iadb.org/es/caricaturas-2019
Curso “Formas Solidárias de fazer Economia” - CESE	12/04/2019	https://www.cese.org.br/ead-formas-solidarias-de-fazer-economia/
Edital Jovens Campeões da Terra de 2019 - ONU	31/03/2019	http://web.unep.org/youngchampions/apply
Programação do Centro Cultural OI FUTURO 2019	22/03/2019	https://oifuturo.org.br/editais/